

Do Twitter ao X: persistência e radicalização do discurso antivacinal em 2025¹

Luana Chinazzo²

Fabio Malini³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo

Esta pesquisa analisa narrativas sobre vacinação no X (antigo Twitter), com base em postagens coletadas em maio de 2025. A partir da ordenação por engajamento, foram examinadas qualitativamente 1.429 publicações com uso da metodologia da análise discursiva de imaginários. O estudo atualiza uma investigação realizada em 2020, que já apontava a influência difusa da desinformação vacinal na rede. Em 2025, no entanto, observa-se a intensificação desse fenômeno em um novo contexto sociotécnico: crise histórica de cobertura vacinal no Brasil e mudanças na política da plataforma, hoje sob gestão de Elon Musk. Os resultados indicam aumento de conteúdos desinformativos e narrativas conspiratórias, evidenciando a platformização da desinformação como sistema articulado por algoritmos, discursos radicalizado e vínculos afetivos.

Palavra-chave: Desinformação; Vacinas; X (antigo Twitter); redes sociais.

Esta pesquisa analisa as narrativas sobre vacinação no X em 2025, buscando compreender continuidades, rupturas e intensificações nos imaginários vacinais e no papel da plataforma na circulação de desinformação em comparação ao período da pandemia de Covid-19. Chinazzo Müller (2024), com dados do antigo Twitter, revelou que a desinformação marcou o debate público sobre as vacinas em 2020, influenciando cerca de 73% das mensagens analisadas. No entanto, conteúdos falsos e fabricados não eram predominantes; a influência desinformativa se manifestava de forma diluída também em verificações, explicações, memes e postagens virais. Em 2025, com o Twitter rebatizado como X e sob comando de Elon Musk, o cenário muda: o posicionamento permissivo em relação à desinformação, que levou, em última instância, à suspensão temporária da rede no Brasil em 2024, somado à saída de usuários críticos ao negacionismo indicam um novo ecossistema discursivo. Paralelamente, o Brasil enfrenta

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS. Email: luana.muller@edu.pucrs.br.

³ Professor Associado IV no Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo. Email: fabio.l.lima@ufes.br.

uma crise vacinal sem precedentes. Segundo o Anuário VacinaBR 2025, entre 2000 e 2023, as coberturas vacinais infantis apresentaram queda contínua, intensificada após 2020, e nenhuma das vacinas do calendário nacional atingiu as metas de cobertura em todos os estados brasileiros no ano de 2023.

Na literatura, a desinformação é frequentemente associada à intenção de enganar e causar dano (Wardle; Derakhshan, 2017; Fallis, 2011). No entanto, Recuero (2025) argumenta que, mais do que a motivação individual do emissor, é preciso compreender a desinformação como parte de um sistema informacional que articula atores políticos, propaganda, algoritmos e lógicas de monetização. Esse sistema opera nas plataformas para afetar crenças e comportamentos, instrumentalizando afetos e vínculos comunitários. Assim, a intencionalidade passa a ser entendida como um efeito do funcionamento tecnossocial das redes, em um processo potencializado pela própria arquitetura das plataformas que, embora se apresentem como neutras, organizam os fluxos de visibilidade e interações (Gillespie, 2010; Van Dijck; Poell; Waal, 2018).

Para esta pesquisa, foram coletadas 37.113 publicações contendo os termos “vacina” e “vacinação” em maio de 2025 no X. As postagens com 20 ou mais curtidas (1.429 no total) foram analisadas com base na abordagem discursiva de imaginários (Silva, 2019). Os resultados demonstram uma maior incidência de conteúdos desinformativos em relação a 2020, com destaque para os de tipo ilusório ou enganoso, mas também os fabricados, sendo recorrentes teorias conspiratórias, especialmente sobre vacinas da Covid-19, mas também envolvendo imunizantes tradicionais, como o da poliomielite. Muitas mensagens relacionam as vacinas a problemas cardíacos e à morte de crianças e jovens. Aproximadamente um terço das postagens analisadas apresenta discurso antivacinal. Observa-se, ainda, uma redução drástica da presença de conteúdos voltados à explicação do funcionamento das vacinas, à checagem de informações e à valorização dos imunizantes, que foram recorrentes durante a pandemia. Essa ausência aponta para uma retração na atuação de divulgadores científicos na plataforma e uma transformação no ecossistema discursivo, agora marcado por usuários críticos à vacinação e com menor presença de conteúdos engajados na defesa afetiva ou pedagógica dos imunizantes.

Referências

CHINAZZO MÜLLER, L. **Socialidade e desinformação**: análise de imaginários sobre as vacinas contra a Covid-19 no x (antigo twitter). 2024. 542 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/11312>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FALLIS, D. Floridi on Disinformation. **Ética and Política Ethics and Politics**, v. 2, p. 201-214, 2011.

GILLESPIE, T. The Politics of ‘Platforms’. **New Media & Society**, v. 12, n. 3, 2010.

PASTERNAK, N. *et al.* (Orgs.). **Anuário VacinaBR 2025** [livro eletrônico]: relatório estatístico de vacinação no Brasil. São Paulo: Instituto Questão de Ciência, 2025.

RECUERO, R. **A rede da desinformação**: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais. Porto Alegre: Sulina, 2024.

SILVA, J. M. da. **O que pesquisar quer dizer**. Sulina: Porto Alegre, 2019.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The Platform Society**: Public Values in a Connective World. [S. l.]: Oxford University Press, 2018.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg Cedex, France: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.